



## **Comemorar e construir discursos e imagens: A gênese de um Mato Grosso do Sul nas páginas de *O Progresso* e *Correio do Estado*<sup>1</sup>.**

FURLANETTO, Vera Lúcia<sup>2</sup>

Mestranda em História – Universidade Federal da Grande Dourados

PEREIRA, Marcelo da Silva<sup>3</sup>

Mestre em Comunicação – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

### **Resumo:**

Este trabalho evidencia a disputa política ocorrida entre Dourados e Campo Grande, no momento da divisão do Estado de Mato Grosso propagada pelos jornais impressos *O Progresso* e o *Correio do Estado* em 1977. Permeada pelos interesses das agremiações partidárias que financiavam as duas empresas jornalísticas, os periódicos se empenharam na construção de um Mato Grosso do Sul pelo poder simbólico dado pela enunciação de signos discursivos e não-discursivos. Os meios de comunicação quando utilizados como fontes históricas devem ser compreendidos como difusores de ideologias a serviço dos interesses do grupo ao qual pertencem. Apesar dos princípios de imparcialidade e objetividade serem discursos preconizados pelo jornalismo, a pesquisa demonstra que os textos veiculam a concepção de sociedade que atende à linha editorial do jornal e aos vínculos políticos e institucionais dos proprietários, que compunham as elites locais, resgatando as estratégias de produção de poder simbólico e da representação com o intuito de construir o imaginário político-social sobre a criação de Mato Grosso do Sul e da identidade sul-mato-grossense.

**Palavras-chave:** História; Mídia; Mato Grosso do Sul; Historiografia.

### **Introdução**

A pesquisa analisa os discursos sobre a divisão do estado de Mato Grosso e a criação de Mato Grosso do Sul veiculados pelos jornais *Correio do Estado*, da cidade de Campo Grande (MS), e *O Progresso*, da cidade de Dourados (MS), enfocando também as fotografias sobre os festejos comemorativos da criação, em 11 de outubro de 1977, e da implantação, no dia 01 de janeiro de 1979. O objetivo é desconstruir e evidenciar o

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT de História do Jornalismo do 3º Encontro Centro Oeste de História da Mídia.

<sup>2</sup> Bacharel em Direito, especialista em Direito Educacional e Cultura e História dos Povos Indígenas com pesquisas na área de historiografia, fronteiras, identidades e representações ( [furlanetto.vera@hotmail.com](mailto:furlanetto.vera@hotmail.com) ).

<sup>3</sup> Jornalista diplomado, mestre em Comunicação e pesquisador com ênfase nos estudos de poder, mídia, identidade e regionalidade ( [exclamação@hotmail.com](mailto:exclamação@hotmail.com) ).



papel dos discursos dos dois periódicos na legitimação da criação de Mato Grosso do Sul e na invenção e instituição de um novo regionalismo ao fabricar uma nova região, forjar novas subjetividades, produzir novas diferenças e trazer à existência a região Mato Grosso do Sul, assim como corações e almas sul-mato-grossenses.

O estado de Mato Grosso do Sul foi criado no ano de 1977, a partir da divisão do então estado de Mato Grosso<sup>4</sup>. Nesse período, o Brasil passava por um regime de exceção, a Ditadura Militar implantada por meio de um golpe no ano de 1964. Dez anos depois, a ARENA (Aliança Renovadora Nacional), partido político que apoiava o governo, perdia espaço nas eleições para a oposição, representada pelo MDB (Movimento Democrático Brasileiro).

Para frear o avanço da oposição que obteve ampla vitória parlamentar em 1974, o presidente e general Ernesto Geisel sanciona legislações para ampliar o mandato presidencial de cinco para seis anos, remodelou a propaganda eleitoral proibindo promessas e críticas direcionadas ao governo em exercício, que visava a limitar o bombardeio do MDB direcionado a ARENA nos meios de comunicação. Esse fator intensificou as ações do MDB como opositor do regime. Geisel também manteve as eleições indiretas para governadores, criou o “senador-biônico” (elegido indiretamente pelas Assembleias Legislativas e referendado pelo governo) e aumentou a bancada federal nos estados menos populosos. As “manobras golpistas permitiram que a ARENA continuasse no comando do Congresso e do Senado com ampla maioria” (AMARILHA, 2006, p.141), a estratégia foi aumentar o número de senadores nas regiões onde o partido tinha maioria e reduzir o campo de atuação da oposição.

Geisel também promoveu a união do estado da Guanabara com o Rio de Janeiro e criou o estado de Mato Grosso do Sul. Assim garantiu um número suficiente de parlamentares, de modo a fortalecer a ARENA para as disputas no Senado Federal e na Câmara dos Deputados.

---

<sup>4</sup> Para maiores informações sobre o período de ditadura militar no Brasil e suas configurações no estado de Mato Grosso ler ARAKAKI (2008) e LEITE (2009).



Historiadores como Amarilha (2006, p.114) e Bittar (1999, p.107) afirmam que o processo de criação de Mato Grosso do Sul deu-se exclusivamente pela vontade pessoal e política do presidente e sem qualquer participação da população local.

### 1. Os jornais

Foram analisadas as manchetes dos jornais *O Progresso* e o *Correio do Estado*, pois a fundação dos mesmos ocorreu antes da divisão do estado, em um período que a imprensa diária em Mato Grosso representava as ideologias de partidos políticos e eram por eles financiados (SCWHENGBER, 2005, p. 48-61). Esses periódicos manifestaram-se partidariamente também em relação à divisão do estado por meio de suas matérias e enfocavam a visão política das elites de suas regiões respectivamente.

O jornal *Correio do Estado*, desde sua fundação, em 7 de fevereiro de 1954, tendia a uma linha editorial que priorizava a política. Sua fundação deu-se por um grupo do sul de Mato Grosso ligado à UDN (União Democrática Nacional)<sup>5</sup> com o objetivo de difundir e apregoar as ideias do partido e servia como instrumento de ação (SCWHENGBER, 2005, p. 48-61). Representou, portanto, grande força política para a UDN estadual, que tinha muitos partidários em Campo Grande. Apresentou abertamente suas finalidades e anunciou-se como produto e esforço das contribuições espontâneas de políticos e de militantes do partido.

Além de defender a política o *Correio do Estado* fazia propaganda de si próprio como aquele que lutaria pelas causas de interesse social e seria a voz às reivindicações populares, das classes trabalhadoras, das classes médias e das classes produtoras. Entretanto, nunca se desvincilhou do caráter conservador e de direita. Porém, começou a se tornar um pouco mais profissional e acompanhar as mudanças tecnológicas e de conteúdo que ocorreram na imprensa nacional a partir de 1960, após sua aquisição por José Barbosa (SCWHENGBER, 2005, p. 54). Desde então, o jornal passou a incorporar os bens da família Barbosa. Antônio João, filho de José é o proprietário até dias atuais. O jornal obedeceu à tendência da imprensa na época do golpe de 1964, foi favorável à

---

<sup>5</sup> Partido político fundado em 7 de abril de 1945 e extinto em 1964 com o Golpe Militar.



instalação do regime militar autoritário. Manteve boas relações com os militares e, em 1976, recebeu a concessão da *Rede Centro-Oeste de Rádio e Televisão*, quando o *Correio do Estado* deixou de ser apenas um jornal e passou a ser um grupo (SCWHENGBER, 2005, p. 48-61).

*O Progresso*, por sua vez, sediado em Dourados, é o mais antigo de Mato Grosso do Sul em circulação ininterrupta, começou em 1920 dirigido por José dos Passos Rangel Torres, em Ponta Porã e teve poucas edições. Por questões políticas, deixou de ser editado, mas, em 21 de abril de 1951, por iniciativa do vereador Weimar Gonçalves Torres, voltou a ser produzido e até o momento circula diariamente (SCWHENGBER, 2005, p. 48-61).

Weimar era um ativo militante político do Partido Social Democrático (PSD) sigla partidária que representou nos cargos de vereador em Dourados e de deputado estadual e federal. *O Progresso* surgiu exatamente no início de seu primeiro cargo eletivo, seguindo a tendência da defesa política e eleitoral.

No sul de Mato Grosso, as representações partidárias seguiam determinada configuração: *O Progresso* defendia o PSD (Partido Social Democrático) e o *Correio do Estado* defendia a UDN (União Democrática Nacional). Depois que Weimar faleceu, em 1969, assumiu a direção do jornal seu sogro Vlademiro Müller do Amaral. Durante a ditadura militar adequou-se à censura, ao restringir o conteúdo noticioso da imprensa à valorização da economia local (*op.cit.*, p. 48-61).

Por mais que a imparcialidade e a objetividade sejam discursos preconizados pelo jornalismo, o que aparece nas notícias jornalísticas é uma concepção própria de sociedade, que atendem à linha editorial do jornal, aos critérios de noticiabilidade e aos seus vínculos políticos e institucionais dos proprietários. Conforme Mario Herbolato (1982), a imprensa influencia o público consumidor das matérias, ao provocar a imaginação do leitor sobre as ações e planos dos demais membros da sociedade e, de certa forma, tentam apreende-las a sua rotina.

Jorge Pedro de Sousa (2002) argumenta que os efeitos jornalísticos se manifestam de maneiras diversas, podendo alcançar resultados em indivíduos ou



coletivos, associados ao contexto, acumulados ao longo do tempo (em razão da repetição da exposição à mensagem), entre outros fatores. No receptor, a diversidade dos efeitos pode alcançar o nível pessoal, ideológico, cultural ou retroalimentador. O autor conclui que estes efeitos são influenciados por fatores políticos, econômicos e sociais, assim como todo trabalho jornalístico: da coleta de informações, do enfoque e enquadramento da notícia, da escolha das fontes, da linguagem utilizada na redação, da política editorial das empresas, da produção, dos filtros e padrões do veículo, da distribuição e área de cobertura.

Michael Kunczik analisa a relação entre Jornalismo e a sociedade, sob a perspectiva das manipulações, da influência do poder político, da produção da notícia a relativizar as etapas do fazer jornalístico e as notícias, refletindo sobre suas técnicas e conteúdos inseridos dentro de aspectos econômicos, políticos e outras particularidades em voga no desenvolvimento das sociedades. O autor, em sua releitura da bibliografia sociológica, enfatiza os meios de comunicação como instrumentos para promoção de opiniões e disseminação de discursos que exercem controle social, consolidam ou desequilibram as instituições do Poder, agitam as massas, alienam, entre outras finalidades ditadas pelo poder hegemônico (KUNCZIK, 1997).

A mídia impõe-se como porta-voz de uma fala autorizada, obedecendo à ordem do discurso e, portanto, é preciso atentar para a falsa ideia de pretensa neutralidade da imprensa, pois todo discurso é portador de ideologias. Os meios de comunicação devem ser compreendidos como difusores ideológicos a serviço dos interesses do grupo ao qual pertencem e que trabalham uma agenda de discussões.

Ao elencar o *Correio do Estado* e *O Progresso* como fontes históricas, foi necessário analisá-los em suas tendências a manipular o imaginário político-social de seus leitores e, averiguar as suas funcionalidades no contexto social, cultural, econômico e político do divisionismo.

## **2. Procedimentos Metodológicos**



O primeiro passo metodológico do trabalho foi a revisão bibliográfica para aporte teórico referente à contextualização histórica da criação de Mato Grosso do Sul e a historiografia regional.

Para análise da notícia jornalística referente às comemorações pela criação e implantação de Mato Grosso do Sul, além da designação de Campo Grande como capital, a pesquisa analisou as edições do *Correio do Estado* e *O Progresso* entre 1977 e 1979, anos que compreendem a assinatura de criação até a instalação do novo Estado.

Para lançar luz sobre os elementos textuais e as imagens vinculadas às comemorações, a pesquisa analisou preliminarmente 242 edições de *O Progresso* e 243 do *Correio do Estado* para filtragem cujo acervo digitalizado encontra-se no Centro de Documentação Regional da UFGD, em Dourados. Deste conjunto, 38 edições do informativo de Dourados e o 43 do jornal da capital foram selecionadas para análise de dados, pois traziam material que abordavam a divisão do Estado.

Após coleta de notícias veiculadas nos dois jornais da época, o passo seguinte foi detectar se de fato há ligação entre as manifestações e os textos dos jornais por meio de referencial bibliográfico já mencionado, proporcionando uma problematização que fortaleceu os elementos da pesquisa no cruzamento de dados obtidos e culminou nas conclusões aqui resumidas<sup>6</sup> e expostas no último tópico deste material.

Importante ressaltar que a escolha prioriza as comemorações porque estes eventos realçam as temporalidades, demarcam períodos históricos e provocam a reconstituição da memória e consequentes atribuições de sentido à identidade. Na perspectiva de Nora (1988, p.19), é preciso criar arquivos, organizar celebrações, manter aniversários, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque estas operações não são naturais”. Com suporte midiático e o registro documental de jornais, além de outros tipos de coberturas jornalísticas, as mensagens transmitidas registram na memória do público os acontecimentos. Ao que Burke (2006) salienta a participação

---

<sup>6</sup> O presente trabalho é um excerto da dissertação “As Representações da Criação de Mato Grosso do Sul por Meio dos Jornais O Progresso e Correio do Estado” em fase preliminar de elaboração, porém com os primeiros resultados já consolidados.



determinante da mídia para a produção da materialidade do acontecimento histórico e o conhecimento mais amplo pela sociedade.

### 3. Banho de champanhe pelo *Correio do Estado* X Sobriedade em *O Progresso*

As divulgações do *Correio do Estado* referentes à divisão territorial ocorreram principalmente no ano de 1977. No dia 4 de maio, quando aconteceu a primeira fala do presidente Geisel que elegeu o nome do novo estado e a capital, o jornal publicou em edição especial as manchetes: “Campo Grande – O Novo Estado”, “Campo Grande terá governador próprio já em 78, diz Rangel”<sup>7</sup> e “Estado de Campo Grande é recebido com festa” (CORREIO DO ESTADO, 4.mai. 1977).

Foram noticiados sentimentos de alegria e posturas emotivas da população, ações festivas de políticos:

Aos gritos de “liberdade” e de “libertação”, muitos vivas, [...] champanhe sendo distribuída na Rua [...] pelo vice-presidente do Diretório Municipal da Arena Gabriel Spipe Calarge [...] Lágrimas de alegria, euforia geral na cidade resume a grande e imensa festa [...] o prefeito Marcelo Miranda, que deixou seu gabinete e saiu às ruas, acabou tomando banho de champanhe [...] A noite, o prefeito Marcelo Miranda decretou ponto facultativo ao mesmo tempo que apelava a todos os campograndenses, para que, hoje, fizessem um feriado por conta própria, para comemorar a grande notícia da divisão [...] Grande número de divisionistas compareceu a residência do ex-governador Pedro Pedrossian, lotando sua casa, (...) para uma comemoração que iria durar até a madrugada (CORREIO DO ESTADO, 4 mai. 1977).

Nesse embate, *O Progresso* publicou vários telegramas e solicitações enviadas ao presidente Geisel para reconsiderar o nome do novo estado. Foram reportados pelo jornal solicitando em nome de “toda a população” a troca do nome do novo estado. Apelava-se para sentimentos de mágoa, de descontentamento, de subjugação e de revolta. Justificavam que, apesar da divisão, não deixavam de ser mato-grossenses. Os apelos foram cheios de ódio à Campo Grande e aos seus políticos, em uma contenda

---

<sup>7</sup> Maurício Rangel Reis foi ministro do Interior durante o mandato do presidente general Ernesto Geisel. O Ministério do interior tinha como atribuição o desenvolvimento regional e a ocupação do território brasileiro.



contínua na tentativa de deslegitimar a nova capital e seus representantes. As justificativas fiavam-se em motivos históricos, identitários, sociais e coletivos.

A veiculação de notícias sobre as comemorações foram mais constantes no *Correio do Estado* a partir de 28 de setembro de 1977, quando foram divulgados eventos relacionados à concretização da divisão de Mato Grosso e criação de Mato Grosso do Sul que ocorreria em 11 de outubro daquele ano. Aquela edição destacava na capa a aprovação do feriado municipal em Campo Grande:

Todos os vereadores, embora considerando que existe uma lei superior, federal, regulamentando os feriados nacionais, estaduais e municipais, acharam por bem aprovar a referida lei, já que a data é por demais significativa para Campo Grande, que será a futura Capital e para toda a região sul de Mato Grosso, que vai originar o Estado do Mato Grosso do Sul [...] Assim, ficou definido que o próximo dia 11 de outubro será feriado municipal e os vereadores afirmam que a lei só terá validade para este ano (CORREIO DO ESTADO, 28 set. 1977).

Estes exemplos demonstram o que Pierre Nora, ao refletir sobre as comemorações e seu papel na construção da memória e história, constatou a existência de uma obsessão comemorativa que se manifestava na transformação de todas as datas históricas em eventos comemorativos. As sociedades contemporâneas, em sua dinâmica, estão em constante ruptura com o passado, daí a busca pela memória tornou-se uma necessidade compulsiva (NORA, 1993, p.13).

As comemorações são transformadas em eventos de grandes potenciais simbólicos quando o Estado, as instituições e a sociedade civil repensaram o passado e o presente e elaboraram projetos para o futuro. Assim, os festejos cívicos tiveram pretensões comemorativas e pedagógicas, pois criaria o sul-mato-grossense que sentiria orgulho de nascer e pertencer ao Estado. Era necessário transformar os mato-grossenses em sul-mato-grossenses, pois a identidade se constitui a partir da existência de um “outro” ou da alteridade.

Pelas matérias publicadas pode-se afirmar que a preocupação fundamental do *Correio do Estado* foi a fixação de datas comemorativas. A criação de Mato Grosso do Sul foi considerado um “*sonho*” realizado conforme enaltecia a manchete da edição na





véspera da criação do Mato Grosso do Sul: “Amanhã, em Campo Grande e Brasília, a grande festa da sonhada divisão” (CORREIO DO ESTADO, 10.out.1977).

*O Progresso* noticiou sem exaltações a assinatura da Lei de criação, porém, ressaltou o recorte temporal que cria uma nova região, apesar da existência do sul do estado já existir a muito tempo. No dia da divisão, a manchete era “A partir de hoje somos um novo Estado” (O PROGRESSO, 11.out.1977).

No dia seguinte à criação da nova unidade federativa *O Progresso* apenas reproduziu, sem glorificações, uma matéria de Brasília sobre a assinatura da Lei intitulada “Geisel sancionou ontem a Lei da Divisão” (O PROGRESSO, 12.out.1977).

Quanto ao interesse do *Correio do Estado* em promover a comemoração da divisão e a escolha de Campo Grande como sua capital, Bittar relata:

[...] a população, privada da participação, mostrou com seu silêncio um misto de indiferença e aprovação [...] por seu lado o jornal *Correio do Estado* talvez a única entidade a sustentar ininterruptamente, em toda a sua trajetória de 40 anos, a bandeira pró-divisão, organizou em Campo Grande a ‘passeata monstro’, distribuindo faixas e cartazes personalizados, com os dizeres ‘Obrigado Geisel. Bem vindo Pedrossian’. O agradecimento demonstrava que, do seu ponto de vista, tinha sido o presidente o autor principal da divisão. As boas vindas a Pedrossian declinava o apoio do jornal ao senador que pleiteava ser nomeado o 1º governador da nova unidade. Embora referindo-se a 50 mil, o número real dos presentes à passeata foi muito mais modesto. É o que dá a perceber as fotos publicadas pelo próprio jornal (BITTAR, 1997, p. 238).

Para justificar a ação unilateral o presidente Ernesto Geisel proferiu um discurso em Brasília para enaltecer o novo estado Mato Grosso do Sul, no dia 11 de outubro de 1977, quando da assinatura da Lei. Respaludou-se na política de desenvolvimento geoestratégico do Brasil e que era um anseio da população da região. Como decorrência, era necessário viabilizá-lo, pois “[...] a partir de hoje teremos que iniciar uma longa tarefa, para, com base nesse dispositivo legal, dar efetiva existência ao novo Estado” (CORREIO DO ESTADO, 12.out.1977). Segundo Geisel, a tarefa era de desenvolver tanto Mato Grosso de Sul como Mato Grosso. Para tal, seria necessário associar suas riquezas e potencialidades com o trabalho e a capacidade da população. Assim, o povo e os governos federal e estaduais deveriam estar unidos para a região



atingir pleno desenvolvimento. Refere-se Geisel: “Vamos construir praticamente dois estados: Mato Grosso do Sul [...] e Mato Grosso do Norte [...] um desafio, um estímulo para que lutemos [...] Nessa luta estaremos todos juntos [...] usando as potencialidades do território e a capacidade da população” (*op.cit*).

Harry Amorim da Costa, primeiro governador de Mato Grosso do Sul, no discurso de implantação do estado em 1979, afirmou que a associação entre o governo e a iniciativa privada para fomentar o setor produtivo e os projetos na área social com financiamento público iriam promover o desenvolvimento do novo Estado. O progresso econômico foi atribuído aos anseios e aspirações coletivas de toda a sociedade, já unida numa coletividade representada como sul-mato-grossense: “[...] cumprindo seus encargos na área social e apoiando e estimulando a iniciativa privada nos setores produtivos da economia, possam as ações do Governo encontrar-se com os anseios e as aspirações mais sentidas do povo sul-mato-grossense” (BIGARELLA, 2004, p. 94). Harry reduziu a expectativa da população aos interesses meramente econômicos. A produção econômica foi apoiada e estimulada, diretriz bem aceita pela elite.

Verifica-se que esses discursos foram proferidos durante o regime de exceção, por qual passava o Brasil e escamoteavam a repressão e autoritarismo de suas ações. “O termo democracia evocava nos jornais sempre imagens carregadas de progresso individual, de desenvolvimento das cidades, de harmonia entre os povos, de liberdade de poder possuir tudo” (ARAKAKI, 2008, p. 102). A democracia parecia existir pelo fato do Brasil ter uma Constituição, partidos políticos, pelo regime representativo e o atendimento dos anseios populares pelo governo. A divisão seria um desses exemplos de atender reivindicações populares.

A criação de Mato Grosso do Sul ocorreu de maneira arbitrária, antidemocrática, sem participação e organização de partidos políticos ou da população<sup>8</sup>. Os grupos

---

<sup>8</sup>Bittar (1999, p. 106-107) trata dessa questão enfatizando depoimentos dos políticos envolvidos na época da divisão de Mato Grosso.



políticos utilizaram os jornais para defender o interesse de estar na futura capital de um novo estado e reforçar seu status e poderes político, social e econômico.

#### 4. A produção da multidão nas ruas: decorações do ‘anseio popular’

Em relação às imagens veiculadas pelos dois jornais para noticiar as comemorações, elas são especificamente de autoria de Roberto Higa, fotógrafo contratado pelo estado de Mato Grosso e do então Mato Grosso do Sul e foram utilizadas principalmente pelo jornal *Correio do Estado*. As fotografias são publicadas em vários meios de comunicação ainda hoje ou expostas em eventos promovidos pelo Poder Público e pelo próprio profissional e criam de certa forma a memória regional.

Figura I



Autor: Roberto Higa, (CORREIO DO ESTADO, 12.out.1977, p. 1).

Figura II



Autor: Roberto Higa, (CORREIO DO ESTADO, 12.out.1977, p.3).

Roberto Higa ressalta que era uma prática comum as celebrações terem apoio do governo e com a divisão do Mato Grosso não foi diferente. O fotógrafo explica que a aglomeração de pessoas nas ruas da nova capital só existiu porque o governo ofereceu caminhões, kombis e outros veículos que coubessem muitas pessoas para trazer a população dos bairros mais distantes convidando-as para um passeio no centro da cidade com promessa de lanches e brindes. O fotógrafo explica que em algumas ocasiões festivas até contratavam-se cantores locais para a realização de shows. Assim era construída a aglomeração de pessoas e as fotografias eram selecionadas seguindo o critério do maior número de pessoas para, na diagramação, serem inseridas legendas e elementos textuais conforme os interesses políticos definidos e específicos, muito mais a cargo de quem estava no poder e manejando o “bico da pena” que por qualquer daqueles populares ali envolvidos e expostos (FURLANETTO, 2015).



Outra imagem (Figura II) enfoca a presença do Correio do Estado na promoção da comemoração por meio de uma faixa, o que endossa a afirmação de Bittar (1997), sobre a atuação do jornal na construção do evento.

Vários são os aspectos que envolvem a configuração de verdade para uma sociedade e sobre tal regime, Foucault é categórico:

A verdade é deste mundo [...] ela é produzida nele graças a múltiplas coerções e nele produz efeitos regulamentados de poder. Cada sociedade tem seu regime de verdade, sua 'política geral' de verdade: isto é, os tipos de discurso que ela acolhe e faz funcionar como verdadeiros; os mecanismos e as instâncias que permitem distinguir os enunciados verdadeiros dos falsos... (FOUCAULT, 1979, p. 12).

Deste modo, a verdade é relativa, é externa e oportunista, está em constante embate, em contínua disputa, por ser dinâmica é muito provisória, pois ela é a aceitação por um grupo de pessoas de modo que não é única. Sobre as representações imagéticas das fotografias elencadas, não há uma verdade absoluta nelas, nem mesmo uma realidade total. Para Freund (1984, p.154), a imagem é apenas uma ilusão, as legendas ou os textos que a comentam tem o poder de alterar totalmente sua significação. A fotografia atua na história juntamente com os demais símbolos em uma linguagem imagética muito ligada à intimidade individual ou familiar, bem como a uma sensibilização coletiva e até ideológica de instituições e governos (MAUAD, 1996). Símbolos e signos envolvem a linguagem de uma sociedade e formam a memória coletiva e histórica dela.

### **Considerações Finais**

O processo de criação de Mato Grosso do Sul deu-se exclusivamente pela vontade pessoal e política do presidente sem qualquer participação da população mato-grossense. Tal afirmação é possível após analisados os jornais *O Progresso* e o *Correio do Estado*. Ambos representavam as ideologias de partidos políticos e eram por eles financiados. Esses periódicos manifestaram-se partidariamente também em relação à



divisão do estado por meio de suas matérias e enfocaram a visão política das elites de suas regiões respectivamente.

O jornal de Campo Grande respaldou suas ações e seus discursos apoiadores do divisionismo nas falas de políticos. Suas reportagens reforçavam assertivamente sua posição pelo divisionismo. As falas utilizadas pelo periódico eram compatíveis com os discursos presidenciais de pujança e de desenvolvimento do capital. *O Progresso*, por sua vez, fez campanha contra o nome do novo estado. O diário de notícias tratou de maneira combativa a questão do nome da nova entidade federativa, pois, não admitia de maneira alguma que ela se chamasse Estado de Campo Grande. Por conta da forte representação simbólica que promoveria somente a nova capital.

A imprensa explorou amplamente as disputas entre a Dourados e Campo Grande no tocante à sede da nova capital, bem como em relação ao nome do Estado.

Os jornais apresentaram intencionalidades em sua linguagem e deixaram transparecer vários conflitos. Quanto mais se aproximavam as possibilidades reais da divisão e da assinatura da lei pelo presidente, mais intensas se apresentavam as disputas entre os diferentes grupos jornalísticos. A todo o momento foram ressaltadas as incertezas quanto à divisão territorial do estado, porém os discursos seguiram a ideologia de desenvolvimento geopolítico apregoado pela ditadura militar.

*O Correio do Estado* mostrou-se partidário da ARENA enquanto *O Progresso* enalteceu riquezas naturais específicas da região sul de Mato Grosso como fatores importantes na constituição do novo estado, responsabilizando o povo pelo sucesso da futura unidade federativa. Elencou também como características fundamentais do povo sul-mato-grossense o ânimo, a conscientização, a fibra, a coragem, a força e a perseverança. Tais peculiaridades foram suficientes para *merecer* um novo estado, *buscado* e *requisitado* por este mesmo povo há muitos anos.

A pesquisa constata que *O Correio do Estado* e *O Progresso* balizaram o posicionamento editorial à serviço do vínculos políticos e institucionais dos seus proprietários. Ao analisar os elementos que constituíram as notícias, os discursivos e não discursivos, verifica-se que as comemorações foram transformadas em eventos de



potencial simbólico como meio para repensar o passado e o presente elaborando projetos para o futuro.

O principal jornal a utilizar fotografias para ilustrar suas notícias foi o *Correio do Estado* e, tentou com isso emoldurar, monumentalizar, registrar para a memória as comemorações e assim forjar a história regional. Buscou promover, criar uma comemoração, um festejo de dias cívicos, de datas a serem lembradas. Configurou por meio das imagens uma “população geral” que ovacionou o processo e a concretização do projeto de divisão territorial. Contudo, na realidade, entrelaçou as imagens a uma nova região, a um sentimento de pertença e a um envolvimento da maioria dos indivíduos que foram retratados como sendo a população que habitava o sul para engajá-los e solidarizá-los ao projeto divisionista. As fotos foram utilizadas segundo um discurso de verdade sobre uma manifestação com interesses políticos definidos e específicos, muito mais a cargo de quem estava no poder e manejando o “bico da pena” que por qualquer daqueles populares ali envolvidos e expostos.

As representações imagéticas das fotografias elencadas atuam na história juntamente com os demais símbolos e signos que envolvem a linguagem de uma sociedade. Formam a memória coletiva e histórica dela, além de trazerem a ideia de que houve homogeneidade de vontades, desejos e aspirações coletivas dos atos individualizados.

Considera-se a partir desse estudo que há uma diversidade de assuntos envolvidos ao tema do divisionismo e às disputas que o cercaram, motivo pelo qual a pesquisa ainda avança após essa fase inicial e se desdobra em outras meticolosidades relacionadas a este momento histórico de Mato Grosso do Sul e sobre a imprensa de nossa região.

## REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

AMARILHA, Carlos Magno Mieres. **Os intelectuais e o poder: História, Divisionismo e Identidade em Mato Grosso do Sul.** 2006. Disponível em: <http://goo.gl/ptLW6G>. Acesso em 29.mai.2016.



ARAKAKI, Suzana. **Dourados: memórias e representações de 1964**. Dourados. UEMS, 2008.

BIGARELLA, Nádia. Divisão do estado de Mato Grosso do Sul e o movimento de municipalização do ensino na década de 1980. **Série-Estudos** - Periódico do Mestrado em Educação da UCDB. Campo Grande-MS, n. 18, p. 77-95, jul./dez. 2004.

BITTAR, M. **Mato Grosso do Sul, a construção de um estado: poder político e elites dirigentes sul-mato-grossenses**. Vol:2. Campo Grande: Editora UFMS, 2009.

\_\_\_\_\_. **Mato Grosso do Sul: Do Estado Sonhado ao Estado Construído (1892-1997)** 2v. Tese (Doutorado em História) – FFLCH/USP, São Paulo, 1997.

BURKE, Peter (org.). **A escrita da história**. Novas perspectivas. São Paulo. Unesp, 1992.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 9. ed. Tradução e Organização Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1979

FREUND, Gisele. **Fotografia e sociedade**. Lisboa; Veja, 1984.

FURLANETTO, V. L. **Os Discursos Sobre a Criação de Mato Grosso do Sul e Eventos Comemorativos**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS – Campo Grande, 2015.

HERBOLATO, Mario. **Deontologia da Comunicação Social**. Vozes, Petrópolis, 1982

KUNCZIK, Michael. **Conceitos de Jornalismo** – Norte e Sul. São Paulo: Edusp, 1997.

MAUAD, Ana Maria. **Através da imagem: fotografia e história interfaces**. Tempo, Rio de Janeiro, vol. 1, n.º. 2, 1996, p. 73-98. Disponível em: <http://goo.gl/1TnGyn> . Acesso em: 22.mai. 2016.

SOUSA, Jorge Pedro. **Teorias da notícia e do jornalismo**. Chapecó: Argos, 2002.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, PUC-SP, n. 10, 1993.

NORA, Pierre. O retorno do fato. In LE GOFF, J. & NORA, P. (org). **História: novos problemas**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988, pp. 179-193. p.13

SCWHENGBER, Isabela de Fátima. **Representações do MST na Imprensa de Mato Grosso do Sul (1995 a 2000)**. UFMS, Dourados, 2005.

#### **PERIÓDICOS CONSULTADOS:**

**JORNAL CORREIO DO ESTADO**, Campo Grande. Índice Acumulado: 13 jan. 1977 – 12 out. 1977 e 3 jan. 1979.

**JORNAL O PROGRESSO**, Dourados. Índice Acumulado: 11 jan. 1977 - 12 out. 1977 e 3 jan. 1979.